

Nº 1
CIRCULAÇÃO
DIRIGIDA
JUNHO-JULHO/2000



CCBC

Negócios

CHILE:
uma economia
aberta para
todo o mundo



**LAGOS PROMETE FORTALECER
PARCERIA COM O BRASIL**

Alimentos e bebidas chilenos em feira no Rio

LAGOS PROMETE CO FORTALECER AS RELA GOVERNAR PARA T

Mais de 5 mil pessoas estavam em frente ao Palácio de La Moneda quando Ricardo Lagos, depois da posse em Valparaíso, assumiu de fato a Presidência do Chile.

Foi numa cerimônia simples, mas marcada pela emoção, que o socialista Ricardo Lagos recebeu a faixa de presidente do Chile das mãos do democrata-cristão Eduardo Frei. Com a presença de representantes de partidos políticos da América Latina e de mais de 60 chefes de Estado, entre eles o presidente Fernando Henrique Cardoso, seu amigo pessoal há anos, Lagos, um advogado de 62 anos, pediu aos chilenos que renovassem suas esperanças “nesse pequeno país do qual o mundo muito espera no próximo milênio” e garantiu que será o presidente de todos, civis e militares, jovens e anciãos.

Seus compromissos também são simples como a cerimônia de sua posse, que durou apenas 31 minutos e não teve discursos: na presença do presidente do Senado e do ex-presidente Eduardo Frei, em Valparaíso, Lagos prometeu defender a Constituição e lutar pela melhoria de vida dos chilenos, dinamizando sua economia – que sofreu em 99 a primeira recessão depois de 15 anos, mas começou a recuperar-se no último trimestre do ano passado – e diminuindo a taxa de desemprego.

Em breves palavras ao povo chileno, do balcão do Congresso e na presença do presidente do Senado, Andrés Zaldivar Larrain, Ricardo Lagos prometeu responder aos votos que o elegeram “com o estilo de sempre: com trabalho, com transparência e com austeridade. Meu compromisso é com o bem do Chile. E a essa tarefa, que é tarefa de todos, os convoco nesta tarde formosa. Estou aqui para isso. Estou aqui, com a melhor de nossas tradições, para ser o presidente de todos os chilenos. Dos chilenos que estão aqui e dos chilenos que estão no exterior e que são também uma parte

nossa. Dos chilenos que são do centro, de esquerda ou de direita. De homens, mulheres, de anciãos e adultos, de jovens e de crianças. Dos que habitam os pontos extremos do nosso território, dos camponeses e trabalhadores, empresários, profissionais liberais, dos mapuches e dos outros povos originários. Serei o presidente de todos. De civis e militares, de ricos e pobres, de todos que formamos uma só grande família chilena”.

Lagos recebeu a faixa presidencial de Eduardo Frei, que lhe deu demorado abraço e desejou-lhe muita sorte à frente dos destinos do País, e cumprimentou todos os chefes de Estado, demorando-se em conversa particular com alguns deles, como Fernando Henrique Cardoso. Embora oficialmente nada tenha transpirado desse diálogo, fontes próximas ao mandatário chileno disseram que foi a primeira rodada para intensificação de um trabalho conjunto entre Brasil e Chile para revigorar o Mercosul, através da intensificação de conversações bilaterais Brasil-Chile nas áreas comercial e diplomática. O objetivo é aparar algumas arestas, principalmente burocráticas, para que o Chile, parceiro comercial do Mercosul, tenha maiores facilidades para colocação de seus produtos.

Os dois presidentes teriam concordado em que o revigoramento do Mercosul e a intensificação do comércio entre Brasil e Chile passam obrigatoriamente por maiores ações políticas e diplomáticas e prometeram apressar providências, de um lado e do outro, para chegar a um atalho nas suas intenções. O primeiro sinal parece ter vindo do próprio Chile: indicou-se em Santiago que o advogado Carlos Eduardo Mema, um dos mais próximos colaboradores e amigos

CONSOLIDAR ECONOMIA, RELACIONAMENTOS COM O BRASIL E PROTEGER TODOS OS CHILENOS



Ricardo Lagos Escobar promete defender a Constituição. A cerimônia de posse, em Valparaíso, durou pouco, mas foi marcada pela emoção e muita simplicidade. Lagos falou ao povo, do balcão do Senado e, mais tarde, no Palácio La Moneda, em Santiago.

do presidente Ricardo Lagos, teria sido indicado – e já receber agrémento do Governo brasileiro, para substituir o embaixador Juan Matabit, que completa em julho seu tempo na embaixada de Brasília. Mema, que fala inglês e italiano, formou-se em Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais, é casado e tem dois filhos. No Rio, o ministro conselheiro Sérgio Verdugo, casado com a Sra. Cecília del Rio, assumiu o consulado geral, em substituição a Florêncio G. Martinez, que passou a desempenhar outras funções na diplomacia chilena, após excelente trabalho no Brasil.

No mesmo dia em que assumiu a presidência do Chile, Ricardo Lagos empossou o Gabinete, formado por 16 integrantes. O Ministério, dizem fontes políticas de Santiago, reflete o equilíbrio da Concertação, a fren-

te que elegeu Lagos e é formada por socialistas, democratas-cristãos e progressistas. Os nomes mais importantes são os do ministro do Interior, socialista José Miguel Insulza, da chanceler democrata-cristã Soledad Alvear e do ministro da Economia, o social-democrata Nicolás Eyzaguirre.

O presidente chileno conheceu o sociólogo Fernando Henrique Cardoso ainda durante o Governo Allende, quando o então professor da Universidade de São Paulo (USP) buscou exílio em Santiago. O economista e advogado Ricardo Lagos também conheceu a prisão e o exílio, depois de 1973. Filho único, ele se criou no seio de uma família de classe média, que lhe inculcou sólidos valores humanistas. A vida política começou no Partido Radical, substituído mais tarde pelo Partido Socialista.

Com a deposição de Salvador Allende, do qual era colaborador, Ricardo Lagos foi para o exílio, nos Estados Unidos, onde trabalhou como professor universitário. De volta ao Chile, militou nos grupos que combateram o Governo Pinochet, o que levou à prisão em 1986. Em 88, Ricardo Lagos fundou o Partido pela Democracia e em 1993 perdeu a candidatura para a Presidência da República pela Concertação, mas foi indicado em 1999. Nos dois governos anteriores, foi ministro de Obras Públicas e de Educação. Ricardo Lagos tem cinco filhos e é casado, pela segunda vez, com a Sra. Luiza Durán Lagos, que alguns consideram “a voz moral de Lagos”: pessoas próximas dizem que a Sra. Luiza exerce forte influência sobre o presidente.